



## CONDIÇÃO DE SAÚDE SOB A ÓTICA DE UNIVERSITÁRIOS

*Elen Ferraz Teston<sup>1</sup>, Aliny Lima<sup>1</sup>, Mayckel da Silva Barreto<sup>1</sup>, Mara Cristina Ribeiro Furlan<sup>1</sup>,  
Sonia Silva Marcon<sup>2</sup>*

**RESUMO:** O objetivo do estudo foi verificar a prevalência da auto-avaliação da saúde como positiva ou negativa em adolescentes/jovens universitários. Trata-se de um estudo quantitativo desenvolvido junto a 318 jovens/adolescentes universitários no município de Maringá-PR. Os dados foram coletados de fevereiro a março de 2011, com abordagem direta aos universitários em sala de aula. Para análise dos dados utilizou-se o programa STATISTIC 7.0, através do teste do Qui Quadrado, estatística descritiva e frequência simples. Os resultados nos permitem inferir que existe associação do sexo com a referência de condições de saúde negativa pelos jovens, o que predominou no sexo feminino. Por isso, considera-se fundamental que os profissionais da saúde mantenham-se vigilantes quanto as condições de saúde de jovens/adolescentes em sua integralidade, já que indivíduos com auto-avaliação de sua saúde negativa apresentam risco relativo de morte maior em relação àqueles que avaliaram sua saúde como excelente.

**PALAVRAS-CHAVE:** adolescente, enfermagem, saúde.

### 1 INTRODUÇÃO

A auto-avaliação das condições da saúde tem sido utilizada em inquéritos populacionais por sua fácil aplicação e alta validade e confiabilidade. É marcador de desigualdades entre subgrupos populacionais, apresenta bom poder preditivo para morbimortalidade e permite comparações internacionais (Theme, 2008).

Avaliação de saúde auto-referida é uma medida subjetiva que combina componentes físicos, emocionais e nível de satisfação com a vida. A percepção individual sobre a saúde é importante indicador *per si*, uma vez que níveis individuais de bem-estar podem influenciar a qualidade de vida (Szwarcwald, 2005).

Estudos de base populacional sobre auto-avaliação de saúde são importantes para o conhecimento das condições de saúde e seu monitoramento ao longo do tempo. Possibilitam avaliar a efetividade de políticas, ações e serviços de saúde. A auto-avaliação de saúde pode ser incorporada ao sistema de vigilância à saúde por sua relativa facilidade operacional.

Diante disso, este estudo tem como objetivo verificar a prevalência da auto-avaliação da saúde como positiva ou negativa em adolescentes/jovens universitários.

<sup>1</sup> Enfermeiros. Mestrando em Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá (UEM). [mayckelbar@gmail.com](mailto:mayckelbar@gmail.com); [maracristina.mga@hotmail.com](mailto:maracristina.mga@hotmail.com); [elen-1208@hotmail.com](mailto:elen-1208@hotmail.com); [aliny.lima.santos@gmail.com](mailto:aliny.lima.santos@gmail.com)

<sup>2</sup> Enfermeira. Doutora em Filosofia da Enfermagem e docente da Graduação e Pós-graduação em Enfermagem da UEM. [soniasilva.marcon@gmail.com](mailto:soniasilva.marcon@gmail.com)

## 2 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, transversal desenvolvido junto à 318 universitários que cursam o 1º ano de graduação dos cursos de Enfermagem, Farmácia, Odontologia, Educação Física, Química, Arquitetura, Zootecnia e Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Maringá (UEM).

A coleta dos dados foi realizada no período de fevereiro a março de 2011, na sala de aula de cada curso. Os acadêmicos receberam orientação quanto a pesquisa e ao preenchimento do instrumento. Após as orientações, os alunos foram convidados a participar da pesquisa e o que aceitaram assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e os acadêmicos com idade inferior a 18 anos levaram o TLE para casa para obter a autorização do responsável.

O questionário foi auto aplicável e continha questões abertas e fechadas direcionadas a investigação sobre aspectos sócio-demográficos e econômicos, atividade física, consumo alimentar, tabagismo, álcool, percepção da condição de saúde geral, pressão arterial e diabetes. Enquanto os acadêmicos respondiam o questionário os pesquisadores aferiram a pressão, verificaram a altura, peso e circunferência abdominal.

Para o estado de saúde atual e progresso foi aplicado um questionário para investigar a presença de doenças auto-referidas e histórico familiar de DCNT.

A variável dependente do estudo foi a auto-avaliação de saúde geral obtida por meio da pergunta: "De um modo geral, em comparação com pessoas de sua idade, como você considera seu estado de saúde?". As categorias de resposta excelente, muito bom e bom foram agrupadas na categoria de auto-avaliação da saúde como positiva e as categorias regular e ruim foram consideradas auto-avaliação de saúde como negativa.

As variáveis independentes foram agrupadas em: sexo, uso de medicação contínua e ocorrência de internação nos últimos 12 meses.

Para análise dos dados utilizou-se o programa Statistica 7.0, por meio do Teste Qui-quadrado, sendo estabelecido o nível de 5,0% de significância. Para a análise descritiva utilizou média, desvio padrão e intervalo de confiança de 95%.

O desenvolvimento do estudo ocorreu em conformidade com os preceitos éticos e foi respeitada a Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, tendo sido o projeto aprovado pelo Comitê Permanente de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (COPEP) da Universidade Estadual de Maringá, com o parecer n. 034/2011.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação aos 318 universitários 66,6% (n= 212) eram do sexo feminino. A média de idade dos adolescentes\ jovens foi de 18 anos (DP=2,27).

No contexto dos inquéritos domiciliares a utilização de dados relativos à morbidade auto-referida tem sido bastante discutida, pois possui limitações quando a fidedignidade dos dados (Almeida et al 2002). Portanto torna-se necessário validar internamente a informação da presença de doença crônica através da comparação da prevalência com outras informações relativas ao estado de saúde como a utilização de medicações contínuas, a ocorrência de internações nos últimos doze meses e sua respectiva causa.

Em relação a utilização de medicamentos contínuos, 78% dos entrevistados (n=250) referiram a não utilização de medicamento contínuo, 11,04% (n=35) referiram pelo menos uma internação hospitalar nos últimos 12 meses. Quanto ao motivo da internação o de maior ocorrência foi a virose apresentada por 4 dos entrevistados somente, as outras causas variaram entre cirurgias eletivas, intoxicação alimentar, gastrite, alergia, influenza H1N1 e dengue.

Considerando os 318 entrevistados, 77,35% (n=246) avaliaram sua condição de saúde positiva, porém com diferença marcante segundo sexo. Apenas 7% das jovens

realizaram uma auto-avaliação de saúde positiva. Este resultados são coerentes com aqueles da Pesquisa Mundial da Saúde realizada no Brasil e da pesquisa Nacional por amostragem de domicílios (Almeida, 2007).

A auto-avaliação da saúde como ruim é fortemente associada à mortalidade entre adultos (Dowd, 2007). Neste estudo 19,5% (n=62) dos entrevistados apresentaram uma auto avaliação de saúde ruim, sendo que 15,72% pertenciam ao sexo feminino. De acordo com a análise estatística há associação entre pertencer ao sexo feminino e possuir uma auto avaliação da condição de saúde negativa.

Ao consultar a literatura, não encontramos dados que corroboram com este resultado. Em um estudo (Couto, 2010) realizado em Pernambuco, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte e São Paulo, que tinha como objetivo caracterizar a participação dos homens nos serviços de saúde, afirma-se que as mulheres em sua essência são mais cuidadosas e procuram mais os serviços médicos, estão sempre indo em consultas. Entretanto, em nenhum momento faz associação deste fato com a auto-concepção de saúde como positiva ou negativa. Já em outro estudo (Peres, 2010) houve associação entre referir uma condição de saúde negativa e possuir algumas morbidades pré-existentes, como hipertensão arterial, diabetes mellitus e problemas respiratórios. Porém, esta associação não foi realizada neste estudo, visto que dos 318 universitários entrevistados nenhum apresentava doenças pré-existentes.

Indivíduos com auto-avaliação de sua saúde negativa apresentaram risco relativo de morte quase duas vezes maior em relação àqueles que avaliaram sua saúde como excelente (DeSalvo, 2006).

Ao realizar o teste do Qui Quadrado, observamos que não há associação entre a variável dependente e as seguintes variáveis independentes: uso de medicação contínua e o internamento nos últimos 12 meses.

#### **4 CONCLUSÃO**

O inquérito populacional constitui-se numa forma rápida de unir dados originados de diferentes iniciativas sobre as mesmas pessoas ou domicílio, sendo bastante eficazes para identificar subgrupos populacionais e caracterizar suas condições de saúde.

O presente artigo identificou que de forma geral, os universitários apresentam auto-concepção das condições de saúde positiva, porém dos 19% que referira condição de saúde negativa houve o predomínio (15%) do sexo feminino, o que nos alerta quanto a necessidade de atenção por parte dos profissionais da saúde quanto a assistência a ser prestada a essas jovens\adolescentes, já que a concepção negativa sobre a própria condição de saúde está relacionada ao risco aumentado de morte.

#### **REFERÊNCIAS**

ALMEIDA, M. F.; BARATA, R. B.; MONTERO, C. V.; SILVA, Z. P. Prevalência de doenças crônicas auto-referidas e utilização de serviços de saúde, PNAD/1998, Brasil *Ciência & Saúde Coletiva*.v7,n.4, 2007.

COUTO, M.T. et al . El hombre en la atención primaria a la salud: discutiendo (in)visibilidad a partir de la perspectiva de género. *Interface (Botucatu)*. Botucatu, v. 14, n. 33, June 2010.

DOWD, J.B.; ZAJACOVA, A. Does the predictive power of self-rated health for subsequent mortality risk vary by socioeconomic status in the US? *Int J Epidemiol*. V.36, n. 6, 2007.

DESALVO, K.B.; BLOSER, N.; LOSER, N.; REYNOLDS, K.; MUNTNER, P. Mortality prediction with a single general self-rated health question: a meta-analysis. *J Gen Intern Med*. V.21, n.3, 2006.

PERES, M.A. et al . Auto-avaliação da saúde em adultos no Sul do Brasil. *Rev. Saúde Pública*, São Paulo, v. 44, n. 5, Oct. 2010 .

SZWARCWALD, C.L.;SOUZA, J.P.R.B.; ESTEVES, M.A.;DAMACENA, G.N.;VIACAVA, F. Socio-demographic of self-rated health in Brazil. *Cad Saude Publica*. V.21, n.1, 2005.

THEME, F.M.M; SZWARCOWALD, C.L.; SOUZA, JPRB. Medidas de morbidade referida e inter-relações com dimensões de saúde. *Rev Saude Publica*. V.42, n.1, 2008.